

Bombeiros Novos

Companhia Voluntária de Salvação Pública

Guilherme Gomes Fernandes

Comemorações do Centenário



Semper et Ubique

Novembro de 2008



Boas Vindas

A Direcção, o Comando e o Corpo Activo da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes – Bombeiros Novos, sentem-se honrados com a presença em Aveiro do Conselho Nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses, precisamente a poucos dias da data comemorativa do Centenário da sua fundação, ocorrida a 30 de Novembro de 1908.

Nesta circunstância, à Direcção e ao Comando dos Bombeiros Novos cumpre-lhes agradecer o deferimento do pedido que oportunamente endereçado ao Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses no sentido de que estes actos fossem integrados no programa Comemorativo do Centenário, homenageando, assim, os Fundadores desta Companhia Voluntária e todos aqueles que ao longo dos cem anos da sua existência a serviram.

Cumpre-nos ainda desejar que esta jornada de trabalho, para além de extrema utilidade para os Bombeiros Portugueses, seja também um momento de agradável convívio dos Conselheiros e seus acompanhantes nesta bela cidade de Aveiro.

Aveiro, 30 de Novembro de 2008

O Comandante,
António José Marques

O Presidente Direcção,
João Carlos Albuquerque Pinto



Apontamentos para a História dos Bombeiros Novos

Identidade da Associação

A Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, fundada a 30 de Novembro de 1908, é uma Associação de Direito Privado e Instituição de Utilidade Pública Administrativa, detentora nos termos da Lei em vigor, de um Corpo de Bombeiros Voluntários, normalmente designado por “Bombeiros Novos”.

A Associação é gerida por três órgãos sociais, nomeadamente: Mesa da Assembleia-Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

A Direcção, composta por 1 (um) Presidente; 1 (um) Vice-Presidente; 2 (dois) Secretários; 1 (um) Tesoureiro e 2 (dois) Vogais, é responsável pela gestão da Associação e tem por missão, na qualidade de representante da entidade detentora do Corpo de Bombeiros, garantir o seu funcionamento através da atribuição dos meios e do equipamento para o efeito necessários.

Tem cerca de 4.000 sócios.

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Luís Azevedo Félix	Presidente
Artur Lopes Lobo	Secretário
José Carlos Miranda Calisto	Vogal

Direcção

João Carlos Albuquerque Pinto	Presidente
Vasco Alves Lopes	Vice-Presidente
Manuel do Amaral Gomes	1º Secretário
Roque dos Santos Gamelas	2º Secretário
João Manuel Gonçalves Neto	Tesoureiro
Carlos Armando Carvalho Picado	Vogal
Feliciano Moreira Augusto Duarte	Vogal



Conselho Fiscal

Paulo Alexandre Martins Torres
José Marques Rodrigues Paula
Augusto Martins Pinheiro

Presidente
Relator
Relator

Identidade do Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros Voluntários, em ambiente operacional designado por “Bombeiros Aveiro Novos”, detido e apoiado, nos termos da Lei, pela Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, é uma unidade operacional com quartel-sede ao Largo Capitão Maia Magalhães, na Freguesia de Vera-Cruz, em Aveiro, organizado e aprontado para o cabal exercício das tarefas e missão que, pela sua natureza, se enquadrem na prevenção de sinistros, no combate a incêndios e no socorro às populações.

Missão

Os Bombeiros Aveiro Novos estão permanentemente preparados para, em conformidade com os pedidos veiculados pelas Autoridades competentes, tomar parte e proceder, na área de actuação própria que lhe está atribuída no concelho de Aveiro, ou fora desta, como força principal, ou em reforço, em:

Operações de combate a incêndios, quer urbanos, quer florestais; bem como em acções de socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em outros acidentes, catástrofes, ou calamidades;

Operações de socorro a naufragos e buscas subaquáticas, através do empenhamento da sua Secção Náutica e da sua Equipa de Mergulhadores;

Operações de socorro e de transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar;

Acções de prevenção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espectáculos e divertimento público e outros recintos, mediante solicitação; e, de acordo com as normas em vigor, nomeadamente durante a realização de eventos com aglomeração de público;

Emissão de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros;

Colaboração noutras actividades de Protecção Civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhe forem cometidas; bem como participar noutras acções, para as quais estejam tecnicamente preparados;



Constituir parte activa, com os Bombeiros Velhos de Aveiro e com os Bombeiros Voluntários de Ílhavo, da força de bombeiros responsável pela execução do Plano de Emergência do Porto de Aveiro;

Executar actividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos;

Promover actividades cívicas, culturais e desportivas que, pela sua natureza, contribuam para a manutenção física, moral e cultural dos bombeiros que integra.

Estatutos e Regulamentos

Os primeiros estatutos que regeram a vida da Associação e do Corpo de Bombeiros no passado datam de 30 de Novembro de 1908.

Estes Estatutos foram revistos em várias ocasiões, tendo a última revisão ocorrido em 1983. Os actuais estatutos estão sujeitos a trabalhos de revisão e alteração nos termos da Lei 32/2007 de 13 de Agosto. O Corpo de Bombeiros rege-se por Regulamento próprio, em conformidade com o Decreto-Lei 295/2000, de 17 de Novembro.

Patrono

O Inspector Geral de Bombeiros e Mestre de Bombeiros, *Guilherme Gomes Fernandes*.

Divisa

Semper et Ubique.

Dia da Fundação

30 de Novembro de 1908.

Condecorações Colectivas

Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro;

Medalha de Prata da Cidade de Aveiro;

Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses com Duas Estrelas;

Sócio Honorário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro-
Bombeiros Velhos;

Sócio Honorário da Banda Amizade de Aveiro;



Membro Honorário da Ordem de Benemerência;
Medalha de Cobre de Caridade e Filantropia do Instituto de Socorros a Náufragos;
Medalha de Prata de Caridade e Filantropia do Instituto de Socorros a Náufragos;
Medalha de Ouro de Caridade e Filantropia do Instituto de Socorros a Náufragos.

(a) Propostos para a Condecoração com a Medalha de Protecção e Socorro-Grau Ouro, com Banda Azul; e com o "Crachat" de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses. A imposição destas condecorações vai ter lugar durante a Sessão Solene das Comemorações do Centenário, a qual terá lugar no dia 30 de Novembro de 2008.

Geminação

Os Bombeiros Novos são geminados desde 1997 com o Corpo de Bombeiros Sapadores de Andernos – Les Bains, do Agrupamento Sudoeste do Departamento do Gironde – França. Além deste protocolo de geminação, os Bombeiros Novos mantêm relações de amizade e de cooperação com os Bombeiros Sapadores de Bourges, do Departamento do Chér – França, por motivo da geminação daquela cidade com Aveiro.

Além destas relações institucionais, os Bombeiros Novos mantêm intensas relações de cooperação e de amizade, desde há décadas, com a Banda Amizade.

Os Bombeiros Novos são ainda Sócios Honorários da "Reviver Mais" e da Associação dos Antigos Bombeiros Ultramarinos.

Pessoal Efectivo

Comando

Cmdt. António José Magalhães Cardoso Marques
2º Cmdt. João Manuel Monteiro e Naia
Adj. Cmd. Manuel Carlos Soares Pinto
Adj. Cmd. Manuel Matos Ferreira

Corpo Activo

9 Oficiais Bombeiros de 2ª Classe
4 Secções de Bombeiros a 25 bombeiros
1 Secção (+) destacada na Freguesia de S. Jacinto
1 Equipa de Mergulhadores (a)

1 Equipa de Resgate em Grande Ângulo (a)
1 Quadro Auxiliar a 26 Condutores Auto

(a) Activados a partir dos efectivos das Secções de Bombeiros.

Formação e Especialidades

Nos efectivos do Corpo de Bombeiros integra-se o pessoal com a formação e as especialidades que a seguir se indicam:

- 4 Médicos;
- 5 Enfermeiros (1 Mestre e 4 Licenciados);
- 1 com o Curso Básico de Comando;
- 10 com formação Pedagógica Inicial de Formadores;
- 1 com formação em Liderança e Gestão de Recursos Humanos;
- 4 com formação para Elaboração de Processos Disciplinares;
- 5 com formação em Tecnologia Geral;
- 5 com formação em Organização Operacional
- 10 com formação em Equipamento de Combate de Poluição Marítima e Hidrocarbonetos;
- 10 com formação em Aparelhos Respiratórios "Árica";
- 8 com formação para Chefe de Equipa de Acidentes com Matérias Perigosas;
- 2 com formação para Chefe de Equipa de Combate de Incêndios Florestais;
- 1 com formação para Operações Básicas de Resgate em Trincheira;
- 1 com formação para Operações Técnicas de Escoramento;
- 70 Especialistas em Salvamento e Desencarceramento;
- 2 Formadores de Tripulante de Ambulâncias de Transporte;
- 8 Tripulantes de Ambulância de Socorro;
- 79 Tripulantes de Ambulância em de Transporte (TAT);
- 20 Condutores de Veículos TT 4x4;
- 9 Bombeiros Mergulhadores;
- 3 Especialistas em Controlo de Matérias Perigosas;
- 10 Operadores de Central de Operações;
- 26 Condutores Auto (ligeiros e pesados);
- 6 Operadores de Máquinas Especiais (grua).

Actividade Operacional

Muito intensa. Os Mapas de Actividade Operacional encontram-se disponíveis para consulta na Secretaria do Comando do Corpo de Bombeiros.

Material e Equipamento

Viaturas de Combate de Incêndios, de Apoio de Combate e Embarcações

- 1 VLCI, ligeiro, Mercedes-Benz, Unimog, 1964, para combate de incêndios florestais;
- 1 VLCI, ligeiro, Mitsubishi Canter, 1997, para combate de incêndios urbanos;
- 1 VLCI, ligeiro, Land-Rover, 2002, para combate de incêndios urbanos com possibilidades de intervenção em fogos de outra natureza (posicionado na Secção de S. Jacinto);
- 1 VLCI, ligeiro, Land-Rover, 2003, para combate de fogos florestais;
- 1 VUCI, pesado, Mercedes-Benz LPF 911B, 1968, para combate de incêndios urbanos (posicionado na Secção de S. Jacinto);
- 1 VUCI, pesado, Magirus TLF 16, 1982, para combate de incêndios urbanos e industriais;
- 1 VFCE, pesado, Mercedes-Benz 917 AF, 1996, para serviço especial de combate a incêndios florestais;
- 1 VECE, pesado, Mercedes-Benz 1828K/39, 1999, para serviço especial de combate de incêndios;
- 1 VTTU, pesado, Scania TM 4x2, 1981, para transporte de água e combate de incêndios urbanos, industriais e químicos com capacidade de 9000 Lts;
- 1 VTTU, pesado, Volvo FL616, 1988, para transporte de água e combate de incêndios com a capacidade de 6000 Lts;
- 1 VTTU, pesado, Iveco MP190E, 2000, para transporte de água e combate a incêndios, com a capacidade de 6000 Lts.;
- 1 VE 40, pesado, Grove, GMK 3050, 2001, para trabalho de engenharia (Grua);
- 1 VSAT, ligeiro, Mercedes-Benz 416CDI, 2001, para operações de desencarceramento e desobstrução;
- 1 VAME, ligeiro, Renault, 2007, para operações de mergulhadores;
- 1 VCOT, ligeiro, Nissan Patrol, 1995, para serviço do comando em operações.

Viaturas do Serviço de Saúde

- 1 ABSC, ligeira, Renault Trafic, 1988, de 2 macas;
- 1 ABSC, ligeira, Mercedes-Benz 100, 1995, de 2 macas;
- 1 ABSC, ligeira, Volkswagen – LT 35, 2004, 1 maca;
- 1 ABSC, ligeira, Volkswagen – LT 35, 2004, 1 maca;
- 1 ABSC, ligeira, Mercedes-Benz, 313 CDI, 2001, 2 macas;
- 1 ABTD, ligeira, Volkswagen Crafter, 2007, 1 maca;
- 1 ABTD, ligeira, Volkswagen Crafter, 2007, 2 macas;
- 1 ABTD, ligeira, Mercedes-Benz 213 CDI/35, 2000, 1 maca;
- 1 ABTD, ligeira, Mercedes-Benz 213 CDI/35, 2000, 2 macas;
- 1 ABTM, ligeira, Toyota Hiace 1996, transporte múltiplo;
- 1 ABTM, ligeira, Mercedes-Benz 313 CDI/35, transporte múltiplo;
- 1 ABTM, ligeira, Volkswagen, LT 35, 2005, transporte múltiplo;
- 1 ABTM, ligeira, Volkswagen, Crafter, 2006, transporte múltiplo.

Viaturas Auxiliares

- 1 VOPE, pesado, Valmet, 1966, tipo máquina de engenharia, para execução de funções diversas com adaptação ao combate de incêndios florestais (protótipo para o Exército, não tendo o modelo sido produzido em série);
- 1 VOPE, ligeiro, Fiat Punto, 1996, para apoio da Direcção e Serviços Administrativos;
- 1 VOPE, ligeiro, Honda, Civic 1.5, para apoio da Direcção e Serviços Administrativos;
- 1 VOPE, ligeiro, Alfa-Romeo 33-1.4, para apoio aos TO's;
- 1 VOPE, ligeiro, Hilux, 1989, para apoio aos TO's;
- 1 VSAE, pesado, Mercedes-Benz, Unimos 4x4, 1985, para o serviço da Secção de Socorros a Náufragos, matrícula da Armada Portuguesa;
- 1 VTPT, ligeiro, Jeep CJ-5, 1978, para serviço de apoio diverso.

Embarcações

- 1 BRTS, Semi-rígido, mod. SR365, para 4 pax, com motor fora de borda de 15 Hp;
- 1 BSRS, Semi-rígido, mod. D 510C, para 6 pax, com motor fora de borda de 70 Hp;
- 1 LTRG, em fibra, do tipo ISN, para 6 pax, com motor fora de borda de 25 Hp;



1 BRTS, semi-rígido, mod. D 620, para 10 mergulhadores, com uma motorização de 100 Hp e outro de emergência de 15 Hp, equipado com instrumentos de navegação necessários para a operação no mar e demais planos de água.

Equipamento Individual de Combate

Capacete “Gallet F1” (toda a guarnição);
Casaco de combate “Nomex” (toda a guarnição);
Aparelho respiratório “Arica” (q.b.);
Botim para bombeiro (toda a guarnição);
Fato de mergulhador (dez);
Fato de intervenção química (q.b.).

Ferramentas e Equipamentos Individuais e Fardamento específicos do trabalho de bombeiro em quantidades suficientes, incluindo equipamento para o combate em grande ângulo.

Fardamento

Capacete de Protocolo para toda a guarnição;
Uniforme nº 1 para todo o pessoal pronto;
Uniformes do Serviço Interno e de Trabalho para toda a guarnição, conforme o Regulamento de Uniformes.

Aquartelamentos

Quartel sede em Aveiro

Ao Largo Capitão Maia Magalhães, 3800-124 Aveiro, com Comando e Serviços; 3 (três) Secções de Bombeiros; 1 (uma) Secção de Socorros a Náufragos e 1 (um) Destacamento de Mergulhadores. Neste aquartelamento funcionam também os Órgãos Sociais.

Quartel em S. Jacinto.

À Rua da Saudade, com 1 (um) Destacamento de Bombeiros (1 Secção +) pronto para a primeira intervenção a qualquer hora do dia ou da noite.

Resenha Histórica

Decorrentemente, de grave dissidência ocorrida em 23 de Maio de 1907 entre os Dirigentes e elementos do Comando de um lado; e, de Praças no outro, acontece uma grave cisão na então existente Companhia de Bombeiros de Aveiro, a qual havia sido fundada em 1882. Da instabilidade social daí resultante, criam-se as condições para a fundação da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes – Bombeiros Novos, consumada durante uma reunião de vários dissidentes dos Bombeiros de Aveiro e de outras personalidades, decorrida na noite de 30 de Novembro de 1908. Desta reunião saiu a Comissão Instaladora da novel Companhia de Salvação Pública, tendo esta, no mesmo dia, organizado o seu primeiro Quadro Activo e de Fundadores (1º Corpo Activo?).

A Companhia teve a sua primeira sede, a partir de Fevereiro de 1909 na Rua da Corredoura, hoje Rua Caçadores 10, na qual se manteve até 15 de Abril de 1912, para, mais tarde, se transferir para a Praça Luís Cipriano, hoje Praça Humberto Delgado.

Neste período a Companhia inicia um processo de aquisição de equipamento para o corpo de bombeiros, devendo referir-se, neste contexto, a aquisição, em 1913, de uma bomba braçal; e, de outra, dois anos depois, a 24 de Junho de 1915. Dada a exiguidade das suas instalações, e, mesmo depois de ter aberto uma pequena sucursal na Rua do Sol, hoje Rua Sargento Clemente de Moraes, os dirigentes dos Bombeiros Novos decidiram-se pela construção do seu terceiro quartel-sede, cuja construção no Largo Capitão Maia Magalhães teve início em 1920, para ser concluído em 1922. Este quartel veio a ser demolido para dar lugar ao actual, o qual foi inaugurado em 1983. Este quartel, à época, foi considerado uma mais valia para o serviço dos Bombeiros Novos, mas hoje é manifestamente insuficiente para uma correcta instalação do actual Corpo de Bombeiros, razão pela qual a Direcção em exercício encetou há já alguns anos diligências no sentido da construção de um indispensável novo quartel, estrategicamente melhor situado na Zona de Actuação Própria dos Bombeiros Novos; e que detenha características que se coadunem com as actuais necessidades da Associação e do Corpo de Bombeiros.

Pouco tempo depois da inauguração do primeiro quartel do Largo Capitão Maia Magalhães, os Bombeiros Novos iniciam um processo de aquisição de equipamento e de viaturas, por forma a fazer face à intensa actividade operacional, a qual recrudesce de ano para ano. Até aí existia apenas, além das bombas braçais acima referidas, um carro manual com escadas de madeira, de cujo emprego há vastas referências. Assim,



o processo de apetrechamento do Corpo de Bombeiros com viaturas motorizadas e demais equipamento específico, inicia-se em 1926 com a aquisição de um pronto-socorro, construído a partir de um “chassis” com rodas com raios de madeira; e de uma moto-bomba marca “Norton”, a qual foi inaugurada a 30 de Novembro daquele ano. No ano seguinte e até 1942 os Bombeiros Novos adquirem mais cinco prontos-socorro, sendo um deles, adquirido em 1940, equipado com uma moto-bomba marca DKW. Dentre estas viaturas, destaca-se o pronto-socorro “Vera-Cruz”, marca “Studbaker”, o qual, tendo sido carroçado em Aveiro, foi uma das mais operacionais e bonitas viaturas de bombeiros da sua época.

O processo de apetrechamento e de substituição de material que, no entretanto, se ia consumindo pelo intenso uso, prossegue com a aquisição, em 1953, de uma escada “Magirus” rebocável, mais tarde substituída por outra recentemente abatida e em vias de substituição por um VECI com braço extensível, com escada. A aquisição da escada recentemente abatida a que acima referimos, marca um ponto alto no processo de apetrechamento do corpo de bombeiros, o qual prossegue com notável dinâmica, relevando-se, neste contexto, a entrada ao serviço, em 30 de Novembro de 1955, do pronto-socorro “S. Gonçalinho”. Esta viatura preserva-se ainda hoje como viatura antiga, destinada ao futuro espaço museológico dos Bombeiros Novos. Releva-se também, por se constituir em mais valia operacional, a entrada ao serviço, em 1958, do primeiro pronto-socorro de nevoeiro da Companhia, marca Ford, com um motor V8, o qual só veio a ser reforçado por outro congénere em 1971.

Neste período áureo do apetrechamento, os Bombeiros Novos adquirem, em 1965, a sua primeira ambulância, a qual, a breve trecho, teve de ser reforçada, atendendo às exigências do serviço de socorro e transporte de doentes que já à época se fazia sentir. Hoje, os Bombeiros Novos contam com treze ambulâncias, as quais, por vezes, não são suficientes para a satisfação de todos os pedidos.

O ano de 1973 é decisivo na definição da vocação marítima dos Bombeiros Novos, uma vez que aquartelados desde há décadas na Freguesia de Vera-Cruz, sempre estiveram em contacto com a ria e o mar, sendo também certo que o seu recrutamento incidia, no passado, quase em exclusividade, nos homens do bairro da Beira-Mar.

De facto, depois da cedência pelo ISN do material específico de socorros a naufragos, no qual se inclui uma viatura “Land Rover” com atrelado; e de duas lanchas em fibra; e depois da atribuição da missão de prevenção do acidente nas praias interiores, os Bombeiros Novos formam a sua primeira Equipa de Mergulhadores. Esta equipa veio a ter uma existência efémera, por motivo do abate aos efectivos do Corpo de Bombeiros, por motivos diversos, de alguns dos seus elementos, dentre os



quais se releva o cumprimento das obrigações militares em ambiente de aumento de efectivos das Forças Armadas. A falta desta equipa de mergulhadores fez-se sentir em várias ocasiões, razão pela qual a actual Direcção e Comando dos Bombeiros Novos decidiram reactivar este importante serviço. Assim, depois de decorrido um longo processo de planeamento e de aprontamento ao longo dos anos de 2000 e 2001, a nova Equipa de Mergulhadores, a 9 homens, entrou oficialmente ao serviço em princípios de 2002.

Em 1977, porque aos Bombeiros Novos tivesse sido cometida a responsabilidade operacional na zona lagunar da Ria de Aveiro até S. Jacinto, e, desta povoação até ao Muranzel, o então Comandante, Eng. João Barrosa, ciente da dificuldade de aceder àquela zona em tempo útil duma primeira intervenção em caso de sinistro, decidiu aí destacar uma Secção de Bombeiros, a qual, além do material indispensável para uma primeira intervenção, recebeu uma ambulância para socorro e transporte de doentes. Ao longo dos anos o funcionamento desta Secção sofreu alguns sobressaltos, razão pela qual, recentemente, o actual Comando, com o apoio incondicional da Direcção, decidiu colmatar as dificuldades, aumentando os efectivos da Secção; e, reforçando os meios de combate de incêndios, urbanos e florestais, e, de transporte de doentes, por forma a garantir a prontidão requerida pela primeira intervenção, a qualquer hora do dia ou da noite. Este processo, apoiado pela Câmara Municipal de Aveiro e pela Junta de Freguesia de S. Jacinto, não está ainda terminado, pois que é intenção do Comando dos Bombeiros Novos reforçar os meios já existentes, por forma a aumentar a eficácia da Secção, e, melhorar as suas condições de aquartelamento.

Desde este período até aos nossos dias, o Corpo de Bombeiros tem continuado o seu crescimento, não só em efectivos, parque automóvel e demais equipamento, mas também em sede da formação do pessoal, constituindo-se preocupação permanente do actual Comando a actualização técnica dos quadros através da frequência de cursos, estágios, seminários e colóquios que, pela sua natureza, se constituam em processo de mais valia desses quadros, habilitando-os a prestar o socorro e executar as tarefas específicas, com competência e em segurança.

A análise mais profunda da documentação dos Bombeiros Novos será suficiente para completar esta resenha histórica, pois que dela resultarão conclusões sobre o acréscimo do parque de viaturas e sua modernização. Fácil será concluir que desde 1995 até 2007 foram adquiridas cerca de 30 (trinta) novos veículos de várias aplicações, relevando-se dentre estes a aquisição do VE40 (grua modelo 3050, de 50 Ton. marca “Grove”), bem como de outras viaturas de grande qualidade do grupo de Viaturas de Intervenção no Combate de Incêndios; e as viaturas do grupo das ambulâncias, já referidas neste apontamento.



Ficaria incompleta esta resenha histórica, se não fizéssemos referência aos “Homens Bons” que ao longos dos anos foram responsáveis pelo sucesso deste Corpo de Bombeiros, relevando-se dentre todos os bombeiros que, no anonimato, são a alma e o corpo desta vetusta Instituição de Utilidade Pública que tudo faz para bem continuar a servir,

Semper et Ubique

O Passado

Comissão Instaladora

Nomeada na noite de 30 de Novembro de 1908, tendo sido lavrada a acta da fundação e da instalação da Companhia. Nessa mesma noite foram ainda nomeadas a Comissão Organizadora e Administrativa, podendo esta ser considerada a primeira Direcção da Companhia; e organizado e nomeado o Quadro Activo com a indicação dos seus fundadores, podendo estes ser considerados o primeiro Corpo Activo da Companhia. Foi ainda indicado e votado para patrono da Companhia o Mestre de Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

Presidente	<i>João Maria da Naia Graça</i>
Secretário	<i>José Augusto</i>
Tesoureiro	<i>João do Amaral Fartura</i> (futuro 2º Comandante)
Vogais	<i>Luís Soares;</i> <i>Luís Benjamim;</i> <i>João da Silva Júnior;</i> <i>José de Oliveira Barbosa;</i> <i>Jorge Pereira da Silva.</i>

Comissão Organizadora e Administrativa

<i>Jorge Pereira da Silva</i> (Presidente)	<i>Manuel Nogueira</i>
<i>José Augusto</i>	<i>João Silva</i>
<i>João do Amaral Fartura</i>	<i>José de Oliveira Barbosa</i>
<i>Roque Ferreira Júnior</i>	<i>João Maria da Naia Graça</i>
<i>José Maria Carvalho Júnior</i>	<i>Carlos Augusto José Mendes</i>
<i>Luís Soares</i>	<i>Luís Benjamim</i>

Quadro Activo e seus Fundadores

<i>Luís Benjamim Nunes da Maia</i> (a)	<i>João da Silva Júnior</i>
--	-----------------------------



Jerónimo Martins Raposo
António Rodrigues Mieiro
João dos Santos Moreira
Alfredo de Sousa Maia
Joaquim Soares
João Augusto Henriques
António da Maia
Manuel da Silva Palavra
Manuel dos Reis
Francisco Nunes da Maia
José Augusto Miguéis Picado
Luís Soares
Adriano Rocha
João Nunes de Oliveira
Francisco de Matos Júnior

Jorge Pereira da Silva
Abel Ferreira
Manuel Augusto Miguéis Picado
José de Oliveira Barbosa
João do Amaral Fartura
José Maria de Carvalho Júnior
João Martins Raposo
João da Silva Araújo
Máximo de Oliveira
José Augusto
João Maria da Naia Graça
Joaquim Soares
Carlos Picado
Domingos João dos Reis Junior

(a) *Pelas funções que desempenhou, ainda que com carácter provisório, poderia ser considerado o primeiro comandante do nóvel “Corpo de Bombeiros”. O primeiro Comandante de facto tomou apenas posse a 1 de Dezembro de 1909*

Presidentes da Assembleia Geral

<i>Avelino de Carvalho</i>	1 Jan 1916 a Jun 1918 <i>e de 24 Out a 31 Dez 1920</i>
<i>Domingos dos Reis Júnior</i>	1 Jan a 23 Out 1919 <i>e de 1 Jan a 31 Dez 1928</i>
<i>Dr. Alberto Ruela</i>	1 Jan 1921 a 31 Dez 1923
<i>Dr. André dos Reis</i>	1 Jan a 31 Dez 1924
<i>Tenente António Pedro de Carvalho</i>	1 Jan a 31 Dez 1925
<i>Dr. José Maria Soares</i>	1 Jan a 31 Dez 1926
<i>Dr. Fernando Homem Christo</i>	6 Jan a 31 Dez 1927
<i>Dr. Luís Regala</i>	1 Jan a 31 Dez 1939
<i>Prof. José Duarte Simão</i>	1933 a 1971
<i>Eng. João de Oliveira Barrosa</i>	1971 a 1975
<i>José Vieira de Oliveira Barbosa</i>	1975 a 1977
<i>Dr. David Christo</i>	1977 a 1986
<i>Eng. Luís Azevedo Félix</i>	1988 (actual)



Presidentes de Direcção

Jorge Pereira da Silva	1 Dez 1908 a 31 Dez 1909
João Maria da Naia Graça	1 Jan a 31 Dez 1910
António José Correia	1 Jan 1911 a 31 Dez 1912
José Maria de Carvalho	1 Jan a 31 Dez 1913
José Maria Pereira	1 Jan a 31 Dez 1914
Domingos João dos Reis Júnior	1 Jan 1915 a 31 Dez 1918 e de 20 Out a 31 Dez 1926 e de 6 Jan a 31 Dez 1927
Tenente António Pedro de Carvalho	1 Jan 1919 a 31 Dez 1924 e de 1 Jan a 19 Out 1926 (a)
José Augusto	1 Jan a 3 Dez 1924
Dr. Alberto Ruela	1 Jan a 31 Dez 1925
Visconde da Granja	1 Jan a 31 Dez 1928
António Pereira Osório	1 Jan 1929 a 31 Dez 1933
José de Pinho	1933 a 1971
Dr. David Christo	1971 a 1975? (b)
Artur José Lobo	Março 1977 a 1978 (b) e de 1993 a Abril 1995
Joaquim António Gaspar de Melo Albino	1980 a 1993
Cor. João Carlos Albuquerque Pinto (actual)	15 Abril 1995 (actual)

(a) Acumulou com as funções de Comandante do Corpo Activo.
 (b) Em análise por existirem informações contraditórias.

Presidentes do Conselho Fiscal

João do Amaral Fartura	1 Jan 1919 a 31 Dez 1920
	1 Jan a 31 Dez 1923
Domingos dos Reis Júnior	1 Jan a 31 Dez 1921
Ivo Neves Vidal	1 Jan a 31 Dez 1922
Avelino de Carvalho	1 Jan a 31 Dez 1925
José Maria de Carvalho	1 Jan a 31 Dez 1926
Dr. Alberto Ruela	1 Jan a 31 Dez 1926 (a) e de 6 Jan a 31 Dez 1927 e de 1 Jan 1930 a 31 Dez 1933
Antero Pereira	1 a 21 Fev 1928 (b)
Elias Gamelas de Oliveira Pinto	(c)



Carlos Grangeon Ribeiro Lopes	25 Jun 1971 a 21 Mai 1993
Dr. Paulo Alexandre Torres	15 Abril de 1995 (actual)

(a) Interrompeu as suas funções em 1927 por motivo da sua prisão em Lisboa, por motivos políticos.

(b) Este mandato, o qual acumulava com as funções de 2º Comandante, foi dramaticamente interrompido com a sua morte, motivada por acidente de viação quando viajava com a sua família.

(c) Há dúvidas sobre os vários mandatos que exerceu e sua duração.

Comandantes

Arq. Carlos Augusto José Mendes	1 Dez 1909 a 04 Out 1913
Fortunato Mateus de Lima	5 Out 1913 a 24 Jan 1916
José Maria Pereira	1 Fev 1916 a 05 Ago 1917
João do Amaral Fartura	(Interino)
Capitão António Pedro de Carvalho	11 Jun 1918 a 31 Dez 1924 e de 1 Jan a 19 Out 1926
Dr. Alberto Reis Ruela	20 Out 1926 a 1933?
Capitão....Serra(?)	(Vazio de informação)
Tenente Artur Ferreira	25 Abr 1936 a 5 Fev 1937
Tenente Augusto Natividade e Silva	3 Ago 1938 a 1 Abr 1973
Eng. João de Oliveira Barrosa	6 Abr 1973 a 31 Dez 1984 (a)
José César dos Reis Rodrigues	17 Jan. 1985 a 09 Ago 2001 (a)
António José M. Cardoso Marques (actual)	15 Set 2001 (actual)

(a) Ingressaram no Quadro de Honra dos Bombeiros Novos.

2º Comandantes

Luís Nunes de Maia	(b)
José Maria de Carvalho	(b)
João de Amaral Fartura	1918 a 20 Dez 1927
Antero Pereira	16 Jan 1928 a 21 Fev 1928
Belmiro A. Fartura	28 Dez 1928 a 4 Abr 1960
Manuel Rigueira	30 Nov 1977 a 30 Nov 1991
António José Magalhães Cardoso Marques	13 Fev 1996 a 15 Set 2001
José Manuel Monteiro e Naia (actual)	15 Set 2001 (actual)

(b) Não se encontram informações sobre as durações destes mandatos.



Ajudantes de Comando

Manuel Fernandes dos Santos Rigueira 26 Nov 1960 a 30 Nov 1977
 José Matos de Carvalho 27 Jan 1978 a 17 Jul 2001

Adjuntos do Comando

Manuel de Oliveira Pinho 15 Set 2001 a 1 Dez 2002
 Manuel Carlos Soares Pinto 15 Set 2001 (actual)
 Manuel Matos Ferreira 10 Nov 2003 (actual)

Adjuntos do Comando Equiparados

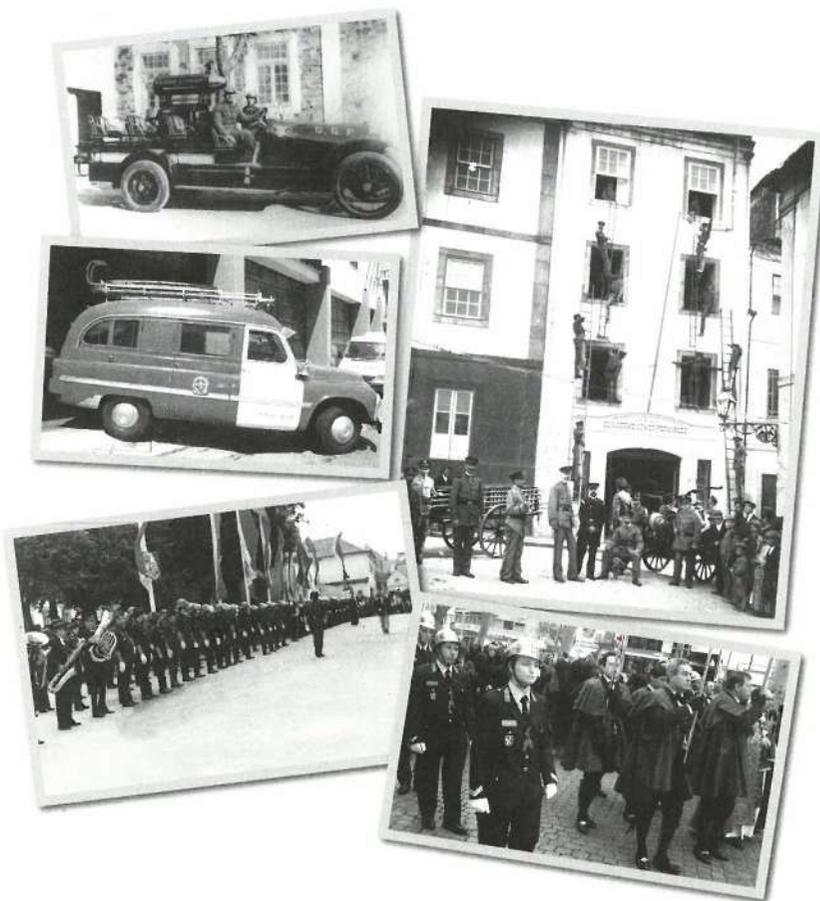
Dr. Manuel dos Santos Rigueira 27 Jul 1970 (actual)
 Dr. João Oliveira Almeida 1993 (actual)
 Dr.ª Isabel Cristina Gomes Pereira 28 Mai 2004 (actual)
 Dr.ª Aracel Vasquez Vasquez 6 Jun 2004 (actual)
 Mestre Enf. António M. de Oliveira Gomes 19 Mai 1995 (actual)
 Enf. Maria Clotilde Teixeira 4 Jan 1996 (actual)
 Enf. Júlio César Marques dos Santos 4 Jan 1996 (actual)
 Enf. Carla Alexandra Tavares da Silva 7 Fev 2003 (actual)
 Enf. Maria Lucinda Ferreira Torres 7 Fev 2003 (actual)
 Enf. António José Mendes da Cunha 7 Fev 2003 (actual)

Bombeiros do Quadro de Honra

2º CmdtQH, Belmiro do Amaral
 ChefeQH, Fernando Soares
 Bomb1º ClasQH, Arduim dos Santos
 AdjComdQH, Saúl Santos Castro
 ComdtQH, Eng. João de Oliveira Barrosa
 2º CmdtQH, José Matos de Carvalho
 ComdtQH, José César dos Reis Rodrigues
 2º ComdtQH, Manuel de Oliveira Pinho

Bombeiros Condecorados com o "Crachat" de Ouro

2º CmdtQH, Manuel Fernandes dos Santos Rigueira
 AdjComdQH, Saúl Santos Castro
 2º CmdtQH, José Matos de Carvalho
 ComdtQH, Eng. João Oliveira Barrosa
 2º CmdtQH, Manuel de Oliveira Pinho



Coligido pelo Cor João Carlos Albuquerque Pinto em 2003
 Revisto em 14 de Outubro de 2008